



NUTRIÇÃO, ANÁLISE E CONTROLE DE QUALIDADE DE ALIMENTOS

Carla Cristina Bauermann Brasil
(Organizadora)

Atena
Editora
Ano 2020



NUTRIÇÃO, ANÁLISE E CONTROLE DE QUALIDADE DE ALIMENTOS

Carla Cristina Bauermann Brasil
(Organizadora)

Atena
Editora
Ano 2020

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremona

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dr. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Alborno – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lillian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior

Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco

Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba

Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Nutrição, análise e controle de qualidade de alimentos

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Maria Alice Pinheiro
Correção: Mariane Aparecida Freitas
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizadora: Carla Cristina Bauermann Brasil

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

N976 Nutrição, análise e controle de qualidade de alimentos /
Organizadora Carla Cristina Bauermann Brasil. – Ponta
Grossa - PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-491-7

DOI 10.22533/at.ed.917202710

1. Nutrição. 2. Alimentos. 3. Controle. 4. Qualidade de
vida. I. Brasil, Carla Cristina Bauermann (Organizadora). II.
Título.

CDD 613.2

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A presente obra ‘Nutrição, Análise e Controle de Qualidade de Alimentos’ publicada no formato e-book, traduz, em certa medida, o olhar multidisciplinar e intersetorial da nutrição. O volume abordará de forma categorizada e interdisciplinar trabalhos, pesquisas, relatos de casos e revisões que transitam nos diversos caminhos da nutrição e saúde. O principal objetivo foi apresentar de forma categorizada e clara estudos desenvolvidos em diversas instituições de ensino e pesquisa do país em dois volumes. Em todos esses trabalhos a linha condutora foi o aspecto relacionado à avaliação antropométrica da população brasileira; padrões alimentares; vivências e percepções da gestação; avaliações físico-químicas e sensoriais de alimentos, determinação e caracterização de compostos bioativos; desenvolvimento de novos produtos alimentícios e áreas correlatas.

Temas diversos e interessantes são, deste modo, discutidos neste e-book com a proposta de fundamentar o conhecimento de acadêmicos, mestres e todos aqueles que de alguma forma se interessam pela nutrição, saúde e seus aspectos. A nutrição é uma ciência relativamente nova, mas a dimensão de sua importância se traduz na amplitude de áreas com as quais dialoga. Portanto, possuir um material científico que demonstre com dados substanciais de regiões específicas do país é muito relevante, assim como abordar temas atuais e de interesse direto da sociedade. Deste modo a obra ‘Nutrição, Análise e Controle de Qualidade de Alimentos’ se constitui em uma interessante ferramenta para que o leitor, seja ele um profissional, estudante ou apenas um interessado pelo campo das ciências da nutrição, tenha acesso a um panorama do que tem sido construído na área em nosso país.

Uma ótima leitura a todos(as)!

Carla Cristina Bauermann Brasil

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

CARACTERIZAÇÃO DE GESTANTES ATENDIDAS NA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE EM FORTALEZA, CEARÁ

Clarisse Vasconcelos de Azevedo
Bianca de Oliveira Farias
Ana Carolina Melo Queiroz
Larissa Luna Queiroz
Wallingson Michael Gonçalves Pereira
Mauro Sergio Silva Freire
Rebeca Stella Silva Santos Ernandes

DOI 10.22533/at.ed.9172027101

CAPÍTULO 2..... 11

DIETA MATERNA, ALIMENTAÇÃO NA PRIMEIRA INFÂNCIA E SUAS REPERCUSSÕES NA VIDA ADULTA DA PROLE

Bruna Giovana de Oliveira Linke
Thais Andrade Costa Casagrande
Lígia Alves da Costa Cardoso

DOI 10.22533/at.ed.9172027102

CAPÍTULO 3..... 23

AVALIAÇÃO DO CONSUMO ALIMENTAR DE CRIANÇAS DE 2 A 10 ANOS

Marina Layara Sindeaux Benevides
Karinne de Sousa Cunha
Karoline Gomes Maciel
Antônia Ellen Frota da Costa
Benedita Jales Souza
Kamilla de Sousa Cunha

DOI 10.22533/at.ed.9172027103

CAPÍTULO 4..... 34

A INFLUÊNCIA DA MÍDIA NA FORMAÇÃO DO HÁBITO ALIMENTAR INFANTIL

Lorhana Layana Motta da Silva
Romilda de Souza Lima

DOI 10.22533/at.ed.9172027104

CAPÍTULO 5..... 45

INFLUÊNCIA DA MÍDIA SOBRE A ALIMENTAÇÃO INFANTIL: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Ana Priscilla Nascimento de Araújo
Karina Pedroza de Oliveira
Janaina Maria Martins Vieira
Bárbara Regina da Costa de Oliveira Pinheiro Coutinho
Ana Paula Moreira Bezerra
Silvana Mara Prado Cysne Maia
Camila Pinheiro Pereira

DOI 10.22533/at.ed.9172027105

CAPÍTULO 6	56
OBESIDADE INFANTIL: CAUSAS E CONSEQUÊNCIAS	
Anna Carolina Gergull Esteves	
DOI 10.22533/at.ed.9172027106	
CAPÍTULO 7	69
PERFIL NUTRICIONAL E CONSUMO DA MERENDA EM ESCOLARES DO ENSINO MÉDIO DO MUNICÍPIO DE VÁRZEA-GRANDE	
Abilayne Santos de Almeida	
Agleiciane Botelho de Campos	
Ana Karoline Lopes da Silva	
Andrea Silva Stafford	
Yasmin Mairy de Arruda Borges	
Marina Satie Taki	
Jackeline Corrêa França de Arruda Bodnar Massad	
DOI 10.22533/at.ed.9172027107	
CAPÍTULO 8	80
INTERVENÇÃO NO ÂMBITO ESCOLAR: INCENTIVO AO CONSUMO DE FRUTAS	
José Fabio Monteiro Cintra	
Maria Vaniele Rodrigues Vieira	
Catarine Santos da Silva	
Maria Cecília da Silva	
Lucas Renan Santana da Silva	
Maria Eduarda de Paiva Silva	
Evelly Kirley Santos Andrade	
Milena Oliveira da Silva	
Inacia Alaise dos Santos	
Adaías de Oliveira Rodrigues	
Myllena da Silva Cadete	
Márcio Ferreira Coelho	
DOI 10.22533/at.ed.9172027108	
CAPÍTULO 9	85
TÍTULO: RELAÇÃO DO COMÉRCIO DE ALIMENTOS E AMBIENTE ALIMENTAR NA REGIÃO DOS PIRENEUS-GO	
Natália dos Anjos Guimarães	
Danielle Cabrini Mattos	
DOI 10.22533/at.ed.9172027109	
CAPÍTULO 10	92
ANÁLISE DE CARDÁPIOS E AVALIAÇÃO ANTROPOMÉTRICA DE IDOSAS INSTITUCIONALIZADAS EM FORTALEZA-CE	
Cleidiane Rodrigues de Sousa	
Diego Silva Melo	
Isabela Limaverde Gomes	
Karla Pinheiro Cavalcante	
DOI 10.22533/at.ed.91720271010	

CAPÍTULO 11..... 104

INFLUÊNCIA DA SUPLEMENTAÇÃO DE VITAMINA D NA FORÇA E MASSA MUSCULAR DE IDOSOS: UMA REVISÃO

Lívia Torres Medeiros
Francisca Isabelle da Silva e Sousa
Tyciane Maria Vieira Moreira
Ana Clara Vital Batista
Fábia Karine de Moura Lopes
Ribanna Aparecida Marques Braga
Maria Rosimar Teixeira Matos
Brenda da Silva Bernardino
Lorena Taúsz Tavares Ramos
Ana Raquel Eugênio Costa Rodrigues

DOI 10.22533/at.ed.91720271011

CAPÍTULO 12..... 122

CAPACIDADE PARA DESENVOLVER ATIVIDADES DE VIDA DIÁRIA EM IDOSOS NO MUNICÍPIO DE VÁRZEA GRANDE, MT, 2018

Eriadny Laiana Nogueira Leite
Jessica Tuane da Silva Arruda
Jackeline Corrêa França de Arruda Bodnar Massad

DOI 10.22533/at.ed.91720271012

CAPÍTULO 13..... 135

PREVALÊNCIA DE RISCO CARDIOVASCULAR NOS DIFERENTES SEXOS EM PACIENTES COM DOENÇA RENAL CRÔNICA SUBMETIDOS À PROGRAMA DE HEMODIÁLISE

Rafael Ferreira dos Santos Macena
Ana Carolina Escobar Gonçalves de Oliveira
Marília Tokiko Oliveira Tomiya
Halanna Celina Magalhães Melo

DOI 10.22533/at.ed.91720271013

CAPÍTULO 14..... 140

CONFORMIDADE DE MACRONUTRIENTES DE SUPLEMENTOS PROTÉICOS PARA ATLETAS, FRENTE À DESCRIÇÃO DO RÓTULO

Lorena Simili de Oliveira
Júlia Carneiro Almeida
Amanda Fernandes Pilati
Mariane de Oliveira Carvalho Castellano
Cinara Davi de Paula
Renato Moreira Nunes

DOI 10.22533/at.ed.91720271014

CAPÍTULO 15..... 146

A INSERÇÃO DO PROFISSIONAL NUTRICIONISTA NA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA

Paula Adrienne Braga de Sousa

Cristiana Braga de Sousa
Stella Regina Archanjo Medeiros
DOI 10.22533/at.ed.91720271015

CAPÍTULO 16..... 161

AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DA INFORMAÇÃO PARA DIAGNÓSTICO RÁPIDO/RURAL PARTICIPATIVO ATRAVÉS DE ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA REALIZADA COM AGRICULTORES FAMILIARES DO ASSENTAMENTO TERRA VISTA - ARATACA –BA

Telmara Oliveira Benevides Campos
Ricardo de Araújo Kalid
Milton Ferreira da Silva Junior
Maria Olímpia Batista de Moraes

DOI 10.22533/at.ed.91720271016

CAPÍTULO 17..... 169

TRANSGÊNICOS: SENTIDOS EM ANÁLISE DE DISCURSO

Simone Catarina Silva Archanjo
Mauro Sérgio Rafael Archanjo
Rúbia Moura Leite Boczar
José Dias da Silva Neto

DOI 10.22533/at.ed.91720271017

CAPÍTULO 18..... 185

IMPLANTAÇÃO DAS BOAS PRÁTICAS DE MANIPULAÇÃO EM SERVIÇO DE NUTRIÇÃO E DIETÉTICA HOSPITALAR DA REGIÃO NOROESTE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

Julia Felicia Rossoni de Moura
Amanda Aimée Rosito Machado
Carina de Oliveira Fernandes
Shanda de Freitas Couto
Carla Cristina Bauermann Brasil

DOI 10.22533/at.ed.91720271018

CAPÍTULO 19..... 201

AVALIAÇÃO DAS BOAS PRÁTICAS EM UM RESTAURANTE VEGETARIANO SITUADO NA CIDADE DE MACEIÓ-AL

Kathalliny Tavares Barbosa
Sara Rayane Soares de Oliveira
Maria Emanuely Alves Galindo
Eliane Costa Souza

DOI 10.22533/at.ed.91720271019

CAPÍTULO 20..... 216

CONDIÇÕES HIGIÊNICAS E CONHECIMENTO DOS MANIPULADORES DE ALIMENTOS DE UNIDADES DE ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO ESCOLAR

Alice Maria Haidrich
Lívia Gomes Lima
Shanda de Freitas Couto

Carla Cristina Bauermann Brasil

DOI 10.22533/at.ed.91720271020

CAPÍTULO 21.....231

MONITORAMENTO DO PROCESSO PRODUTIVO EM UNIDADES DE ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO ESCOLAR DE UM MUNICÍPIO DA REGIÃO NOROESTE DO RIO GRANDE DO SUL

Bárbara Dorneles Pontes

Juliana Dal Forno Marques

Shanda de Freitas Couto

Carla Cristina Bauermann Brasil

DOI 10.22533/at.ed.91720271021

CAPÍTULO 22.....246

RESTRUTURAÇÃO DO CHECK LIST DIÁRIO PARA VERIFICAÇÃO DAS BOAS PRÁTICAS DE UM RESTAURANTE TIPO SELF- SERVICE LOCALIZADO EM MACEIÓ/AL

Raquel Porto Cabús

Thamara Karolynne Souto Souza

Eliane Costa Souza

DOI 10.22533/at.ed.91720271022

SOBRE A ORGANIZADORA.....257

ÍNDICE REMISSIVO.....258

CAPÍTULO 4

A INFLUÊNCIA DA MÍDIA NA FORMAÇÃO DO HÁBITO ALIMENTAR INFANTIL

Data de aceite: 01/10/2020

Data de submissão: 25/06/2020

Lorhana Layana Motta da Silva

Universidade Estadual do Oeste do Paraná,
campus de Francisco Beltrão.
<http://lattes.cnpq.br/7670194528283235>

Romilda de Souza Lima

Universidade Estadual do Oeste do Paraná,
<https://orcid.org/0000-0002-0968-0044>
<http://lattes.cnpq.br/6825951310072511>

RESUMO: A infância é o período fundamental no processo de socialização humana. Tal fase se inicia a formação de hábitos que irão repercutir em comportamentos. Sendo um desses a alimentação. Neste trabalho pesquisou-se as influências das mídias, como televisão, jogos e internet, sobre o comportamento alimentar de crianças em idade escolar, em função do tema estar em grande relevância na contemporaneidade. Na pesquisa foram aplicadas questões referentes às horas passadas em frente a aparelhos eletrônicos, às preferências de entretenimento, preferências alimentares, a supervisão dos pais, entre outros. O público pesquisado abrangeu 29 crianças e seus responsáveis, matriculados em escolas municipais, pública e particular, da cidade de Quedas do Iguaçu – PR, com faixa etária média de 8 a 11 anos. A abordagem da pesquisa utiliza-se de cunho quantitativo e qualitativo. Dentre os resultados obtidos, chamou-nos a atenção o fato

de 65% dos pais admitirem que seus filhos são influenciados pela mídia no que se refere ao comportamento alimentar e, dentre as crianças, 76% relataram que frequentemente realizam refeições em frente à televisão. Por meio deste estudo foi possível compreender melhor a grande influência exercida pelos meios de comunicação midiáticos, em especial a televisão, sobre o comportamento alimentar de crianças, e o quanto é urgente que haja uma regulamentação efetiva da publicidade infanto-juvenil no sentido de proteger esse público vulnerável.

PALAVRAS - CHAVE: Hábito Alimentar; Infância; Televisão; Mídia.

THE INFLUENCE OF THE MEDIA IN THE TRAINING OF THE FOOD HABIT IN CHILDHOOD

ABSTRACT: Childhood is the fundamental period in the process of human socialization. This phase begins the formation of habits that will reflect on behaviors. Being one of these the food. This study investigated the influence of media, such as television, games and internet, on the eating behavior of school-age children, as the theme is of great relevance in contemporary times. In the research were applied questions regarding the hours spent in front of electronic devices, entertainment preferences, food preferences, supervision of parents, among others. The public surveyed included 29 children and their parents, enrolled in public and private municipal schools in the city of Quedas do Iguaçu - PR, with an average age range of 8 to 11 years. The research approach is used in quantitative and qualitative terms. Among the results, it was pointed out that

65% of the parents admitted that their children are influenced by the media in relation to food behavior, and among the children, 76% reported that they often have meals in front of the television. Through this study, it was possible to better understand the great influence exerted by the media, especially television, on the eating behavior of children, and the extent to which there is an urgent need for effective regulation of child and adolescent publicity in order to protect this vulnerable public.

KEYWORDS: Eating habit; Childhood; Television; Media.

INTRODUÇÃO

Infância é o período de crescimento que vai do nascimento à puberdade. Segundo o Estatuto da Criança e do Adolescente, Lei nº 8.069/90 art. 2º, considera-se como criança a pessoa com até doze anos incompletos, e, como adolescentes, as que se encontram na faixa etária entre doze e dezoito anos.

Segundo Ramos (2004 apud Carvalho, 2016, p. 4):

Na infância a criança desenvolve toda a sua formação psicomotora e seu desempenho em atividades lúdicas e escolares são mais constantes. Para o melhor funcionamento do seu organismo é essencial um cardápio balanceado composto por verduras, legumes, frutas, vitaminas, carboidratos e fibras alimentares.

Os hábitos alimentares começam a ser formados na fase da infância e continuam a se fortalecer e se transformar ao longo da vida, estes podem contribuir para a determinação do estado de saúde dos indivíduos e para o aumento do risco do aparecimento de determinadas patologias como, desenvolvimento de obesidade, desnutrição, déficit de vitaminas e minerais, diabetes, hipertensão, entre outros, que irão perdurar na vida adulta (CARVALHO et al., 2014).

O comportamento alimentar da criança é influenciado inicialmente pelos familiares e o estilo de vida e hábitos alimentares dos pais, em função de ser a família o primeiro grupo de socialização humana, e só depois por outras interações psicossociais e culturais como amigos, características psicológicas, autoestima, desenvolvimento emocional e a mídia.

Conforme Bourdieu (2007 apud Lima, 2015), o gosto, que irá formar o hábito, é construído no convívio familiar e escolar. Não por acaso, em relação à comida, quase sempre as preferências entre os membros de uma mesma família são semelhantes. É o gosto também que classifica e distingue uma pessoa de outra, um grupo de outro. Na formação do gosto alimentar estão presentes diferentes aspectos socioculturais que irão interferir nas escolhas alimentares.

No que se refere às atrações pelos produtos da mídia, as crianças são mais susceptíveis às influências das propagandas, considerando que ainda não possuem o discernimento para escolha sobre as opções alimentares mais saudáveis. Nesse sentido, são mais facilmente atraídas pelos estímulos utilizados no *marketing* desse tipo de

veiculação.

Os meios de comunicação, através da publicidade, possuem potencial para influenciar fortemente no consumo dos alimentos e interferir na formação do gosto, por consequência, nos hábitos alimentares. Segundo Carvalho & Tamasia (2016), a mídia utiliza os alimentos como principal ferramenta para atrair o público infantil. A maior parte dos alimentos que são divulgados são os ultraprocessados, pobre em nutrientes importantes no aspecto nutricional e ricos em sal, açúcares e gorduras.

De um modo geral, o público infantil e adolescente é o mais vulnerável aos apelos promocionais de propagandas, por não possuir maturidade suficiente para discernir entre o bom e ruim, bem como o que afeta ou não sua saúde, não tendo informação suficiente compreender e regular suas escolhas alimentares. Devido a isso acabam dando preferência ao consumo de alimentos industrializados como guloseimas, pobres em substâncias nutritivas ao invés de alimentos saudáveis e *in natura* (MOURA, 2010).

Independente da alternativa escolhida para seus filhos, muitas vezes os pais não regulam a programação televisiva dos filhos referente à o quê, como e o quanto os filhos assistem televisão e navegam na internet. Com uma agenda repleta de tarefas, ou não, uma coisa é fato: as crianças não deixam de assistir; criança gosta de televisão (LIMA, 2010).

A televisão dentre as diversas funções também exerce a sua influência socializadora. Atualmente um número bastante expressivo de crianças inicia suas atividades como telespectadoras, quando ainda bebês, antes mesmo de completar um ano de vida. Nessa fase, a criança ainda não alfabetizada responde inicialmente a sons e imagens, mas não à palavra escrita. Este fato a torna especialmente vulnerável, pois diante de um aparelho de televisão estão expostas aos comerciais e aos apelos de *marketing* que utilizam-se de personagens. Até aproximadamente os 8 anos de idade, crianças ainda misturam fantasia e realidade e, mesmo depois que conseguem fazer tal distinção de real ou fictício, é aproximadamente aos 12 anos que têm condições de compreender o caráter persuasivo da publicidade (MOURA, 2010).

A proteção da criança e do adolescente diante da publicidade infantil já está garantida pela Constituição Federal. Através do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), pela Lei 8,078 de 1990 do Código de Defesa do Consumidor (CDC) e pela Resolução 163/2014 do Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente (Conanda).

Com estas Resoluções, fica proibido o direcionamento à criança de anúncios impressos, comerciais televisivos, spots de rádio, banners e sites, embalagens, promoções, *merchandising*, ações em *shows* e apresentações e nos pontos de venda, que sejam de forma abusiva. No entanto, falta o cumprimento destas leis.

A Organização Mundial da Saúde, desde 2005 vem cobrando uma posição dos países no que se refere a regulamentar e a fiscalizar mais efetivamente as publicidades infantis em alimentos, pois há, segundo este órgão, uma ligação direta com sobrepeso

e obesidade infantil. Em 2015, a organização lançou um relatório da comissão criada para estudar as formas de erradicar a obesidade infantil. Tal documento¹ tem o intuito de *orientar políticas públicas eficientes nesse sentido, e defende a proibição da publicidade de alimentos não saudáveis*.

O Instituto Brasileiro de Defesa do Consumidor (IDEC) e o Instituto Alana, são órgãos não governamentais. O primeiro atua no direito ao consumidor em geral e, o segundo, nas questões que se referem à criança e seu processo de desenvolvimento integral. Para o IDEC (2012, p.1), baseando-se no artigo 37 do CDC:

A publicidade direcionada ao público infantil é abusiva pois se aproveita da deficiência de julgamento da criança. O Conselho Federal de Psicologia afirma que além da menor experiência de vida e de menor acúmulo de conhecimentos, a criança ainda não possui a sofisticação intelectual para abstrair as leis (físicas e sociais) que regem esse mundo, para avaliar criticamente os discursos que outros fazem a seu respeito.

O Instituto Alana, usa como referência para suas discussões a Resolução 163/2014 - Conanda, que considera “abusivo o direcionamento de publicidade e de comunicação mercadológica à criança” e disponibiliza modelos e petições para realizar as denúncias que podem ser encontradas na página do projeto Prioridade Absoluta, no site do Instituto.

A argumentação contra a publicidade é de que o *marketing* direcionado a este público é um dos fatores que modulam os hábitos alimentares tão precocemente e acabam trazendo riscos à saúde destas crianças, podendo prejudicar seu crescimento, o estado nutricional, além de propiciar o desenvolvimento de obesidade, desnutrição, déficit de vitaminas e minerais, entre outros;

A alimentação envolve tanto o fenômeno biológico e fisiológico, quanto o cultural do indivíduo. Comemos por necessidade, mas também, e sobretudo, pelo prazer, principalmente as crianças que pouco sabem da importância nutricional dos alimentos. Sua atração é pelo sabor, aparência e pelo prazer ligado a um determinado alimento, como por exemplo, quando a embalagem de guloseimas retrata o personagem de seu desenho favorito, isso é um fator a mais para querer consumi-la.

Em pesquisa com crianças e adolescentes sobre alimentação, Cassoti, et al. (1998, p.8), apontam o seguinte:

De acordo com o estudo do EUFIC, pesquisas anteriores indicaram uma dificuldade de crianças e adolescentes em apontarem alimentos que acreditam fazer mal para a saúde. Tal fato também pode ser constatado nos questionários aplicados na amostra brasileira. Poucos adolescentes conseguiram apontar alguns alimentos como “ ruins para a saúde”: ketchup, doces, açúcar, hambúrguer, batata frita chocolate.

¹ O relatório pode ser acessado neste endereço: http://www.who.int/end-childhood-obesity/interim-report-for-comment/en/?utm_source=Twitter&utm_medium=Social&utm_campaign=Childhood%20Obesity

A outra dificuldade sobre o tema se refere ao fato de a dificuldade existente em efetivamente estabelecer uma conexão direta entre publicidade e obesidade infantil. A razão disso é que a criança vive em um mundo complexo, de diversas interações sociais que vão da escola ao ambiente familiar. O tipo de alimentação feita em casa, no processo de socialização pode, por exemplo, ser um fator de influência nas opções da criança ou teria a publicidade um poder tão superior sobre a educação alimentar que ocorre no âmbito das práticas alimentares da família? São assuntos que ainda merecem mais pesquisas.

Está claro que a exposição precoce aos meios de comunicação como televisão e internet sem um filtro de propagandas abusivas tem por consequência alguns problemas, como o desejo pelo consumo exacerbado de produtos anunciados, o distanciamento da criança das atividades ao ar livre, entre outros.

Este trabalho tem por objetivos compreender a relação entre a mídia e a influência nos hábitos alimentares infantis, bem como as preferências de programação televisiva das crianças entrevistadas e o posicionamento dos pais sobre o cotidiano das crianças no acesso à televisão, celulares, computadores e internet.

METODOLOGIA

Esta pesquisa de abordagem quantitativa e qualitativa, possui aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos. A participação dos estudantes foi condicionada à assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido por seus pais e/ou responsáveis. Participaram da pesquisa 29 alunos entre 8 e 11 anos de idade e seus pais/responsáveis, sendo 17 alunos matriculados regularmente em uma escola pública municipal e 12 alunos matriculados regularmente em uma escola particular do município de Quedas do Iguaçu – PR, com 33.788 habitantes (IBGE, 2018). A escolha da idade se deu ao fato de que ainda nesta fase da vida, por inocência e falta de experiência as crianças tendem a sofrer maior influência.

Foram aplicadas 2 entrevistas semiestruturadas com questões objetivas, dissertativas e questionário de frequência alimentar. Utilizando para revisão de literatura de artigos científicos sobre a temática, bases de dados virtuais, tais como LILACS, SCIELO, Google Acadêmico, livros, Dados dos Institutos Alana e Instituto de Defesa do Consumidor.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A alimentação possui um papel fundamental durante todo o ciclo de vida dos indivíduos em especial nas fases de crescimento. Nos últimos anos a forma de se alimentar vem sendo modificada em todo o mundo e como fatores associados está a expansão dos meios de comunicação, em especial a televisão. Diversos estudos trazem o efeito dos comerciais televisivos relacionado as escolhas alimentares do público infantil, associando a influência destes sobre as decisões de compras e o consumo de produtos alimentícios

anunciados por ela.

No contexto das abordagens teóricas já discutidas neste trabalho, a presente pesquisa identificou preferências alimentares, hábitos de entretenimento e influências de 29 crianças, abrangendo a escola pública e particular do período vespertino, com média de idade de 8 a 11 anos, sendo 13 (44,8%) do sexo feminino e 16 (55,2%) do sexo masculino, porém o gênero não influenciou nos resultados obtidos.

Quando questionadas sobre opções de entretenimento e número de horas passadas diante da televisão e de aparelhos eletrônicos como: celulares, computadores, *tablets* e *video games*, alunos da escola pública relataram assistirem televisão de 3 a 4 horas por dia e passarem, em média, 1 hora por dia em jogos de vídeo games e celulares. O mesmo roteiro de perguntas aplicado com alunos da escola particular apontou que na sua grande maioria, as crianças passam de 3 a 4 horas em frente à televisão e mais de 4 horas por dia utilizando aparelhos de celular e vídeo game. Neste último caso, corresponde a 1/3 do dia gastos nessas atividades.

Os canais televisivos relatados por alunos da escola pública foram, principalmente, canais de rede aberta enquanto alunos de escola particular relataram preferência a canais por assinatura. Quando questionados sobre o acesso à internet foi unânime a preferência por jogos e canais do *Youtube*, porém com uma notável diferença entre as horas de acesso. Enquanto a maioria dos alunos da escola pública relataram não ter aparelhos eletrônicos como celulares ou computadores, e por isso o tempo de acesso é reduzido quando comparado aos alunos de escola particular, pois usam celulares dos pais. Já os alunos da escola particular, relataram uso de 4 horas diárias, este fator pode ser associado a condição socioeconômica das famílias das crianças inseridas nas diferentes escolas.

Com tanto tempo em frente às telas, levanta-se o questionamento sobre o conteúdo assistido e a quantidade de publicidade a que são expostos. Segundo Condry, Bence e Scheibe (1988), as crianças são expostas a mais de 40.000 propagandas por ano, das quais 30.000 são de produtos específicos, como alimentos. Além de numerosas, elas promovem produtos de baixo conteúdo energético.

No Brasil, o estudo de Fischer (2005) avaliou a divulgação de propagandas durante a programação matutina, vespertina e noturna de três canais abertos, durante 30 dias. Nesse período, das 840 propagandas de alimentos veiculadas, 47,3% pertenciam ao grupo dos açúcares e doces, seguido por óleos e gorduras (19,3%), pães, cereais, raízes e tubérculos (7,9%), leite e derivados (7,3%), carnes (1,8%) não sendo registrados anúncios de frutas e vegetais. Grande parte era direcionada ao público infantil e adolescente.

Um estudo feito pela Universidade de Adelaide, na Austrália, mostrou que comerciais de comidas de baixo valor nutricional, as chamadas '*junk food*', são mais comuns nos horários em que crianças assistem televisão. Eles perceberam que nos horários em que crianças mais assistem, antes de ir para a escola (entre 7h e 9h) e após voltarem dos estudos (das 16h até 22h), as propagandas de *junk food* ocupavam o dobro do tempo de

comerciais de comidas saudáveis. Em média, uma criança assistiu 827 comerciais desse tipo em um ano (CGAN, 2018).

Essa precoce inserção e incentivo a vida virtual das crianças, inicia-se desde muito cedo, antes mesmo de completar um ano de vida, sendo seus principais causadores os próprios pais, seja por atenção e controle insuficientes ou até mesmo pela utilização desses recursos midiáticos como uma forma de auxílio na educação da criança (LIMA, 2010; MOURA, 2010).

Um dos questionamentos realizados para as crianças foi em relação a supervisão dos pais e responsáveis nos horários de exposição a veículos midiáticos. Cerca de 60% das crianças pesquisadas relataram assistir televisão e acessar internet na presença dos pais de forma esporádica, sugerindo assim a falta de acompanhamento efetivo no conteúdo a que estão tendo acesso, tornando-a mais vulnerável a conteúdos inadequados e incompatíveis com sua compreensão e com sua idade, como por exemplo, a sexualidade, a violência e o consumismo. É preciso salientar que cabe ao adulto efetuar a mediação e supervisão entre as crianças e o que está sendo transmitido pela mídia, garantindo assim que a escolha ao conteúdo seja de acordo com a faixa etária.

De acordo com os pais, tanto da escola pública como do particular, 65% ao todo dos entrevistados admitem que seus filhos recebem influências da mídia nos seus comportamentos e desejo por alguns alimentos, como em preferências por brinquedos, jogos e forma de se vestir. Observando esse dado, 65% obtido é bastante expressivo e preocupante, porém alguns pais justificaram relatando que apesar das influências não cedem sempre aos apelos das crianças, tentando influenciar de forma positiva reverter a concepção sobre as influências.

É notável a importância, nos dias de hoje, desempenhados pelos veículos midiáticos, porém a excessiva exposição a eles pode trazer uma série de agravantes. As comodidades do mundo moderno tornam a televisão, o videogame e o computador mais acessíveis para crianças e adolescentes, que acabam dedicando maior tempo a estes deixando de praticar brincadeiras saudáveis e atividades físicas, conseqüentemente gastando menos calorias conduzindo-os, assim, ao sedentarismo que é relacionada ao ganho de peso e à obesidade na infância, esta exposição pode também ser associada ao desenvolvimento de preferências pelos alimentos anunciados, o que leva a um maior consumo de calorias na dieta.

Em países desenvolvidos e em desenvolvimento, a obesidade tem sido considerada o maior problema de saúde pública entre crianças e adolescentes (MONEGO; JARDIM, 2006). Dados da Organização Mundial da Saúde (OMS) apontam em 2018 para 41 milhões de crianças menores de 5 anos com excesso de peso e, pesquisas feitas pela Associação Europeia para o Estudo da Obesidade, apontam que um dos maiores vilões é o consumo regular de bebidas açucaradas.

As mudanças no estilo de vida, entre elas o maior tempo em frente à televisão,

podem estar associadas a comportamentos alimentares inadequados, como o consumo frequente de alimentos densamente calóricos como substitutos de alimentos. (COON et al., 2001).

Sobre os hábitos alimentares foram questionados sobre a frequência de consumo de determinados alimentos, em ambos os grupos, escola pública e escola particular. As crianças relataram uma maior preferência para alimentos industrializados e processados em relação aos alimentos *in natura* em lanches e intervalos. Alimentos de *fast-food* são consumidos de forma esporádica em finais de semanas alternados. Os pais ainda relataram realizar as refeições principais geralmente em casa, controlando a alimentação das crianças ofertando alimentos saudáveis.

O ato de alimentar-se possui fatores fisiológicos envolvidos, como por exemplo os sinais de saciedade, à medida em que é realizada a ingestão, o cérebro passa a receber mensagens sinalizando que o estômago está recebendo alimento, o que confere progressiva saciedade ao final da refeição, havendo uma interação entre o estômago e o cérebro, esta é realizada através de hormônios específicos, mas dela participam muitos outros sinais como a visão do alimento, o tempo de mastigação e a percepção do sabor do mesmo (HALPERN et al., 2004).

Quando questionadas sobre o hábito de alimentar-se enquanto assistiam a televisão, 76% das crianças pesquisadas relataram que frequentemente realizam refeições em frente às telas.

O ato de se alimentar envolve os sentidos como tato, paladar, olfato e visão, quando realizada sem a devida conexão com essa ação faz com que o sinal de saciedade seja ignorado não determinando o momento de parar, havendo assim uma ingestão aumentada na quantidade de alimentos (HALPERN et al., 2004).

Cabe destacar, ainda, que a alimentação hipercalórica, com alimentos nutricionalmente pobres ou com altos níveis de sódio; ingestões superiores às necessidades orgânicas diárias, quando associadas ao sedentarismo, tornam as pessoas vulneráveis à ocorrência de problemas cardiovasculares, hipertensão arterial, dislipidemia, diabetes e obesidade, além de desnutrição, hipovitaminoses, deficiências de minerais como ferro entre outros.

A criança apresenta um metabolismo muito mais intenso quando comparado com o do adulto, e, com frequência, apresenta também intensa atividade corporal e mental, requerendo assim, elevada demanda de energia e de nutrientes. Para o atendimento dessas necessidades precisa consumir grande diversidade e quantidade de alimento (PHILIPPI, 2000). Porém quando a alimentação se torna restringida a alimentos ricos em energia e pobres em nutrientes essenciais para o desenvolvimento infantil traz como consequência o comprometimento do crescimento, favorecendo assim o desenvolvimento de diversas doenças.

Em relatório da Organização das Nações Unidas para a Alimentação e Agricultura

(Food and Agriculture Organization – FAO) e da Organização Pan Americana da Saúde (OPAS) sobre o desafio de combater sobrepeso e obesidade, Alan Bojanic - representante da FAO no Brasil, 2017, ressaltou:

Precisamos estar muito atentos ao que as nossas crianças estão consumindo. Apesar da rotina acelerada que muitos pais têm, é necessário que as famílias se esforcem para garantir que os pequenos tenham acesso a alimentos nutritivos e adequados para o desenvolvimento. A primeira infância influencia muito nos adultos que formaremos.

A família tem maior responsabilidade pela formação do comportamento alimentar da criança por meio da aprendizagem social e continuada, cabendo aos pais oferecer alimentos saudáveis, estimulando escolhas e ajudando na mudança dos hábitos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio deste estudo foi possível compreender melhor a grande influência exercida dos meios de comunicação midiáticos, em especial a televisão sobre o comportamento e formação dos hábitos alimentares de crianças e adolescentes bem como a relação existente dessa questão com o tempo dedicado não apenas à TV, mas também a jogos eletrônicos em celulares e computadores.

As preferencias alimentares informadas foram impactantes, apesar de uma grande maioria relatar se alimentar, em suas refeições principais, com alimentos saudáveis e equilibrados, os mesmos relataram como opção de lanches consumir e preferir os alimentos industrializados e na sua maioria esses lanches são realizados frente aos aparelhos eletrônicos, que em sua maioria não são supervisionadas pelos responsáveis.

Considerando a visão dos pais quanto a problemática, 65% dos entrevistados relataram que seus filhos sofrem influências da mídia. Visando alterar esse panorama, faz-se necessário uma efetiva regulamentação frente ao grande volume de propagandas publicitárias e apelos para o consumo de alimentos direcionadas ao público infantil e adolescente a fim de combater os maus hábitos alimentares e a inatividade física. Além de medidas de proteção em relação a mídia e sua influência é de extrema importância políticas públicas que garantam a educação alimentar e nutricional adequada e de acesso a toda a população, sendo uma ferramenta eficaz para combater a influência negativa do *marketing* sobre as crianças e adolescentes.

O nutricionista tem papel preponderante nesse processo, ajudando a pensar políticas públicas e alertando, por meio de estudos e pesquisas, as complexidades envolvidas nessa temática, trabalhando, ainda, diretamente nas escolas sobre educação alimentar e nutricional.

Levando-se em consideração o município pesquisado e seu número de habitantes, em que o acesso a redes de *fast-food* se torna limitado, seria interessante realizar novas

pesquisas sobre a temática com crianças habitantes de grandes municípios, onde tem-se maior acesso as redes de ultraprocessadas que em sua composição apresenta carência de micronutrientes essenciais para o desenvolvimento infantil.

REFERÊNCIAS

BOJANIC, Alan; FAO, Organização das Nações Unidas Para A. Alimentação e A. Agricultura. **Crescimento de sobrepeso em crianças latino-americanas e caribenhas menores de cinco anos acende alerta vermelho para adoção de medidas eficazes de combate.** [19/10/2017]. Disponível em: <<http://www.fao.org/brasil/noticias/detail-events/en/c/1045834/>>. Acesso em: 30 out. 2018.

BOURDIEU, Pierre. **A distinção: crítica social do julgamento.** Tradução: Daniela Kern e Guilherme Teixeira. São Paulo: EDUSP; Porto Alegre: Zouk, 2007. 560 p.

BRASIL. **Lei nº. 8.078, de 11 de setembro de 1990.** Dispõe sobre a proteção do consumidor e dá outras providências. Diário Oficial da República Federativa do. Brasil, Brasília, DF, 12 de outubro de 1990. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8078.htm>. Acesso em: 13/04/2018.

BRASIL. **Estatuto da criança e do adolescente: Lei federal nº 8069, de 13 de julho de 1990.** Diário Oficial da República Federativa do. Brasil, Brasília, DF, 13 de julho de 1990. Disponível em: <<http://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1990/lei-8069-13-julho-1990-372211-publicacaooriginal-1-pl.html>>. Acesso em: 13/08/2018.

BRASIL. **Resolução CONANDA nº 163/2014, de 13 de março de 2014.** Publicada em 04 de abril de 2014, do **Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente – CONANDA.** Disponível em: <<http://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?jornal=1&pagina=4&data=04/04/2014>>. Acesso em: 13/04/2018.

CARVALHO, Fernanda Medeiros de & TAMASIA, Gislene dos Anjos. **A influência da mídia na alimentação infantil.** [artigo] Faculdades Integradas do Vale do Ribeira – São Paulo, 2016; p. 4.

CARVALHO, Natalia Corrêa et al. **Hábitos alimentares na escola infantil.** Revista Científica Interdisciplinar, nº 2, v, 1, artigo nº 9 p., 2014.

CASSOTTI, Leticia et al. **Consumo de Alimentos e Nutrição: dificuldades práticas e teóricas.** Cadernos de Debate, Vol. VI, 1998, p. 26-39.

CGAN - COORDENAÇÃO-GERAL DE ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO. **Comerciais de ‘junk food’ são concentrados em horários que crianças assistem TV.** Disponível em: <http://emails.estadao.com.br/noticias/comportamento.estudo-aponta-que-comerciais-de-junk-food-sao-concentrados-quando-criancas-assistem-televisao,70002276815>>. Acesso em: 25 abr. 2018.

CONDY, J.; BENCE, P.; SCHEIBE, C. **Non-program content of children’s television.** Journal Broadcasting Electronic Media, v. 32, n. 3, p. 255-270, 1988.

COON, K. A. et al. **Relationships between use of television during meals and children’s food consumption patterns.** Pediatrics, v. 107, n. 1, p. 1-9, 2001.

FISCHER, R. M. **Mídia e juventude: experiências do público e do privado na cultura.** Cadernos Cedex, v. 25, n. 65, p. 43-58, 2005.

HALPERN, ZULEIKA S. C.; RODRIGUES, MARIANA DEL BOSCO; DA COSTA, ROBERTO FERNANDES. Determinantes fisiológicos do controle do peso e apetite. **Rev. Psiq. Clin.** 31 (4);, [S.l.], p. 150-153, set. 2004.

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Panorama de Quedas do Iguaçu; População.** Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pr/quedas-do-iguacu/panorama>>. Acesso em: 29 out. 2018.

Instituto Brasileiro de Defesa do Consumidor – IDEC. **Publicidade infantil: entenda quais são seus perigos. Outros temas.** 05/09/2012. Disponível em: <<https://idec.org.br/consultas/dicas-e-direitos/publicidade-infantil-entenda-quais-so-os-perigos>> Acessado em: 28 out. 2018.

INSTITUTO ALANA. **Criança e Consumo.** Disponível em: <<https://alana.org.br/project/crianca-e-consumo/>>. Acesso em: 05 out. 2018.

LIMA, Bianca Roesner. A influência da mídia no comportamento infantil. **(Monografia de conclusão do curso em Comunicação Social, habilitação em Jornalismo)** – Brasília – DF.; FATECS, 2010. 41 p.

LIMA, Romilda de Souza. **Práticas alimentares e sociabilidades em famílias rurais da zona da mata mineira: mudanças e permanências.** Viçosa, Universidade Federal de Viçosa. Tese (doutorado), 2015. 204 p.

MINAYO, M. C. de S. **O Desafio do Conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde.** São Paulo: Hucitec. 2004.

MOURA, Neila Camargo de. **Influência da mídia no comportamento alimentar de crianças e adolescentes. Centro de Energia Nuclear na Agricultura da Universidade de São Paulo.** Revista Segurança alimentar e nutricional - Campinas, p. 113-122. 2010.

PHILIPPI, S. T. et al. **Pirâmide alimentar adaptada: guia para escolha dos alimentos.** Revista de Nutrição, v. 12, n. 1, p. 65-80, 1999.

RAMOS M. , STEIN LM., **Desenvolvimento do comportamento alimentar infantil.** Jornal de pediatria- Vol. 76, Supl.3. Rio de Janeiro 2004.

World Health Organization – WHO. Commission on Ending Childhood Obesity. **Interim Report of the Commission on Ending Childhood Obesity.** Disponível em: < http://www.who.int/ending-childhood-obesity/interim-report-for-comment/en/?utm_source=Twitter&utm_medium=Social&utm_campaign=Childhood%20Obesity> Acesso em 28 out. 2018.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Adolescentes 32, 35, 37, 40, 42, 44, 46, 54, 55, 58, 62, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 74, 78, 146, 150, 153

Alimentação infantil 43, 45, 47, 50

Alimentação Materna 11

Ambiente Alimentar 85, 86, 87, 89, 91

Antropometria 69, 72, 92, 101, 133, 154

Atenção Básica 2, 4, 9, 25, 31, 32, 101, 134, 150, 152, 153, 157, 159

Avaliação nutricional 92, 95, 96, 102, 103, 137, 146, 150, 153

C

Causas 29, 56, 58, 59, 66, 67, 138, 157, 193, 236

Composição corporal 14, 99, 101, 104, 137, 138, 154

Consumo alimentar 23, 25, 26, 27, 29, 31, 32, 46, 54, 66, 70, 75, 76, 91, 98, 102, 125

Controle 2, 15, 40, 44, 45, 48, 56, 58, 64, 68, 130, 144, 148, 152, 167, 172, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 192, 194, 198, 199, 203, 204, 207, 208, 209, 211, 214, 221, 222, 223, 233, 234, 237, 243, 244, 245, 248, 251, 257

Crianças 4, 23, 24, 25, 26, 27, 29, 30, 31, 32, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 71, 73, 75, 77, 78, 79, 81, 83, 84, 105, 146, 150, 153, 154, 158, 159, 179, 232, 235

Cuidado Pré-natal 2

Cuidados primários da saúde 146

D

Diálise renal 135

Doenças cardiovasculares 11, 14, 16, 58, 61, 99, 124, 135, 136, 137

Doenças Crônicas 11, 12, 14, 19, 20, 25, 29, 31, 53, 56, 58, 62, 63, 66, 82, 98, 101, 105, 113, 122, 123, 124, 128, 129, 134, 148, 160

E

Envelhecimento 16, 92, 93, 94, 99, 100, 102, 103, 104, 105, 111, 112, 122, 123, 124, 125, 127, 129, 130, 132, 133, 134, 153

Epigenética 11, 14, 15, 17

Estado nutricional 8, 13, 15, 17, 29, 37, 54, 56, 61, 69, 72, 73, 74, 77, 78, 79, 92, 97, 99, 101, 102, 136, 137, 138, 139, 153, 154, 156, 157, 158, 159, 160

Estratégia de Saúde da Família 10, 134, 146, 147, 149, 150, 152, 156

G

Gestantes 1, 2, 3, 4, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 14, 19

H

Hábito Alimentar 34, 63

Hábitos alimentares 23, 25, 29, 35, 36, 37, 38, 41, 42, 43, 45, 46, 50, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 62, 64, 65, 67, 69, 72, 78, 81, 82, 83, 87, 90, 98, 124, 138, 148, 152, 185

I

Idoso 92, 94, 101, 102, 103, 104, 106, 122, 124, 126, 127, 128, 130, 131, 132, 153

Inadequação 30, 85, 88, 97, 100, 137, 140, 143, 204, 207, 211, 212, 251

Infância 11, 12, 13, 14, 18, 20, 23, 24, 30, 34, 35, 40, 42, 45, 46, 47, 55, 58, 60, 61, 64, 65, 67, 68, 80, 82, 154, 159

Insuficiência renal crônica 135

Intervenção 2, 47, 66, 72, 80, 81, 82, 83, 84, 112, 113, 118, 119, 120, 187, 229, 243

M

Merenda Escolar 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78

Mídia 24, 30, 34, 35, 36, 38, 40, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 50, 53, 54, 55, 63, 67, 68, 171, 181, 182

Mídia audiovisual 45, 47

N

Nutrição 2, 1, 11, 12, 13, 14, 17, 18, 19, 20, 23, 25, 32, 43, 44, 45, 54, 55, 60, 63, 64, 65, 68, 71, 78, 94, 100, 102, 103, 124, 132, 139, 141, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 156, 157, 158, 159, 160, 182, 185, 187, 189, 190, 195, 197, 199, 200, 201, 203, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 220, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 238, 241, 242, 244, 245, 247, 251, 255, 256, 257

Nutricionista 42, 78, 81, 82, 100, 101, 140, 142, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 155, 156, 157, 159, 160, 188, 198, 203, 209, 212, 231, 234, 235, 240, 244

O

Obesidade Infantil 37, 38, 55, 56, 57, 58, 59, 61, 62, 63, 65, 66, 67, 68, 78, 80

Obesidade pediátrica 56, 58

P

Pântano alimentar 85

Perfil nutricional 69, 70, 71, 77, 78, 103, 153, 158, 159, 160

Prevenção 3, 8, 10, 20, 24, 30, 56, 58, 64, 100, 101, 113, 122, 123, 124, 139, 146, 147, 148,

150, 151, 160, 192, 205, 229, 250, 251

Programação fetal 11, 12, 17

Proteína 19, 89, 110, 111, 112, 136, 142, 143, 144

Publicidade de Alimentos 37, 45, 46, 47, 53, 64

Público infantil 30, 36, 37, 38, 39, 42, 45, 47, 58, 63, 81, 82

R

Rotulagem Nutricional 140

S

Sarcopenia 104, 105, 111, 113, 114, 116, 130, 157

Saúde do idoso 122

Sexo 25, 39, 52, 59, 60, 73, 74, 75, 76, 95, 96, 97, 98, 100, 103, 105, 108, 125, 126, 127, 135, 136, 137, 138, 224

Sistema Alimentar 85, 86




Suplemento 140

T





Televisão 31, 32, 34, 36, 38, 39, 40, 41, 42, 45, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 62

V

Vitamina D 104

www.atenaeditora.com.br 
contato@atenaeditora.com.br 
[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 
www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

NUTRIÇÃO, ANÁLISE E CONTROLE DE QUALIDADE DE ALIMENTOS

www.atenaeditora.com.br 
contato@atenaeditora.com.br 
[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 
www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

NUTRIÇÃO, ANÁLISE E CONTROLE DE QUALIDADE DE ALIMENTOS